



ENTREVISTA

O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA UFRGS: Entrevista com a Professora Dra. Luiza Helena Pereira

Realizada por Marcelo Cigales¹

Resumo

Luiza Helena Pereira é professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde atua no curso de formação de professores de Ciências Sociais. Esteve ligada a luta pela volta da disciplina na educação básica do Rio Grande do Sul, e a partir da década de 1990, esteve envolvida em uma série de ações em relação ao ensino de sociologia na UFRGS, estando à frente da disciplina “O ensino da Sociologia no Ensino Médio” criada em 1997, e mais recentemente na criação do Laboratório Virtual e Interativo de Ensino de Ciências Sociais (LAVIECS). Além dessas questões, a entrevista aborda aspectos da trajetória profissional de Luiza Helena e sua relação com o Ensino de Sociologia.

Café com Sociologia: Poderia nos relatar sua trajetória enquanto autora, professora e pesquisadora envolvida com o Ensino de Sociologia.

Luiza Helena Pereira: É importante situar que toda minha carreira profissional foi baseada no ensino. Desde muito cedo comecei a lecionar e, nestes quarenta e três anos de magistério, ensinei em todos os níveis de ensino: do ensino fundamental (antigo ensino primário) até a Universidade. No ensino médio lectionei sociologia no curso de Magistério no Colégio Estadual Instituto de Educação Gen. Flores da Cunha. Ingressei na Universidade Federal do Rio Grande do Sul–UFRGS em janeiro de 1993, quando então, participei da comissão que discutiu e elaborou uma Reforma Curricular no Curso de Ciências Sociais, isso em 1995. Naquele momento sentimos

¹ Doutorando em Sociologia Política pela UFSC. Bolsista CAPES. Pesquisador vinculado ao Núcleo de Estudos da Educação e Juventudes Contemporâneas (NEJUC/UFSC).

falta de um envolvimento maior do Curso de Ciências Sociais com a licenciatura. Isso porque os alunos faziam a parte teórica no Curso e iam para a Faculdade de Educação–FACED, para cursar a licenciatura. Criamos então duas disciplinas junto ao Curso de Ciências Sociais. Uma denominada *Sociologia da Educação* e a outra chamada de *Ensino da Sociologia no Ensino Médio*, que lecionei por dezessete anos. A disciplina passou a ser ministrada efetivamente em 1997, quando da implantação do novo currículo. O objetivo da criação das duas disciplinas era proporcionar, aos alunos, a visão dos sociólogos sobre o tema educação. A sociedade civil acompanhava a discussão sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB (Brasil, 1996) e já era conhecido o fato de que a LDB cogitava acrescentar o ensino da sociologia e da filosofia no ensino médio. Este foi mais um motivo para criarmos a disciplina Ensino da Sociologia no Ensino Médio.

A mim coube a tarefa de assumir o ensino desta disciplina, tendo em vista minha experiência anterior com o ensino de sociologia no curso de magistério. Eu era a única entre os professores a ter experiência neste nível de ensino.

Quando passei a lecionar a disciplina, veio a curiosidade de saber como estava o ensino da sociologia, no ensino médio no Rio Grande do Sul. Como sabemos a sociologia é teoria e prática e lecionar na Universidade envolve ensino, pesquisa e extensão. A pesquisa sobre *A Sociologia no Ensino Médio no Rio Grande do Sul* possibilitou enriquecer as aulas com dados concretos sobre a situação da sociologia em nosso Estado, bem como escrever artigos que passaram a ser apresentados em Congressos da Sociedade Brasileira de Sociologia-SBS, da Federação Nacional dos Sociólogos-FNS e da Associação Latino-americana de Sociologia-ALAS. Esses dados concretos também subsidiaram e se constituíram em um imprescindível argumento na luta dos sociólogos pela obrigatoriedade da sociologia no ensino médio, no Rio Grande do Sul.

Este é outro fato a agregar. Desde a graduação e do mestrado em sociologia, da UFRGS, participava da então Associação Gaúcha dos Sociólogos-AGS, através da qual trabalhávamos junto aos movimentos sociais (era época da ditadura). Mais tarde esta Associação se tornou Sindicato dos Sociólogos do Rio Grande do Sul–Sinsociólogos/RS.

No momento em que criamos a disciplina *Ensino da Sociologia no Ensino Médio*, na UFRGS, começamos a pesquisar a sociologia nas escolas de nosso Estado, ao mesmo tempo lutávamos pela obrigatoriedade da sociologia no ensino médio. Os dados que eu pesquisava eram apresentados em Encontros Estaduais, promovidos pelo Sinsociólogos, e em nível nacional, nos

Congressos e Encontros de Cursos de Ciências Sociais, organizados pela Federação Nacional dos Sociólogos e nos Congressos da Sociedade Brasileira de Sociologia.

Café com Sociologia: Neste ano de 2015 a Sociologia no Brasil completa 90 anos de história, se considerarmos a Reforma Rocha-Vaz de 1925, como marco inicial de introdução da disciplina na grade curricular da Educação Básica. Apesar da intermitência, a Sociologia escolar retorna de forma obrigatória em todo o país, a partir da Lei 11.684 de 2008. Como foi a institucionalização da Sociologia no Rio Grande do Sul, e quais as principais diferenças e similitudes em relação aos demais estados do país?

Luiza Helena Pereira: No Rio Grande do Sul havia a Lei 8.774/1988 (período da redemocratização) sancionada e promulgada pelo governador da época Pedro Simon, que instituía a obrigatoriedade do ensino da sociologia nas escolas de 2º grau (denominação da época para o ensino médio). Esta Lei nunca foi implantada, pois diziam que havia um vício de origem já que havia sido proposta pelo poder legislativo e não pelo poder executivo. Com este argumento a Lei nunca chegou a vigorar em nosso Estado. No Rio Grande do Sul a sociologia sempre foi lecionada nas Escolas Normais, depois chamadas de Curso de Magistério, mesmo na época da ditadura, como ocorreu em todo o País.

De fato, assim que assumi a disciplina *Ensino da Sociologia no Ensino Médio* como é do *métier* do sociólogo senti a necessidade e a curiosidade de conhecer a situação da sociologia nas escolas do Rio Grande do Sul. Ao mesmo tempo pesquisar sobre a situação da sociologia nas escolas iria trazer a realidade para dentro da sala de aula. A pesquisa denominada *A Sociologia no Ensino Médio no Rio Grande do Sul* examinou, inicialmente toda a rede de ensino (estadual, federal, municipal e privada) e num segundo momento passou a pesquisar apenas as escolas públicas estaduais.

A rede estadual de ensino representava 70% do total de escolas no Rio Grande do Sul. Considerando a importância desta rede investigou-se a presença da disciplina de sociologia nas escolas no período de 2001 a 2006. As fontes dos dados foram o Censo Escolar do Rio Grande do Sul e fichas para o levantamento dos dados, criados pela Pesquisa e enviados às Coordenadorias Regionais de Educação-CRES do Estado.

Verificou-se, através da pesquisa que houve um aumento considerável da oferta da disciplina de sociologia nas escolas estaduais, independente da existência de uma lei que a tornasse

obrigatória. Constatou-se que, em 2001, 26% das escolas estaduais ofertavam a sociologia em seus currículos. Esta percentagem passa a 41% em 2004 e a 42% em 2006.

Quando indagados sobre os motivos que os coordenadores das CRES atribuíam ao crescimento da sociologia nas escolas da sua região, afirmaram que a sociologia e a filosofia estavam sendo incluídas nos currículos graças à construção do Plano Político Pedagógico que as escolas deveriam desenvolver, agora com mais autonomia, após as Diretrizes e os Parâmetros Curriculares Nacionais (Pereira, 2007).

Observe-se que este incremento se dá antes do Parecer 38/2006 (Brasil, 2006b) que se posiciona favorável sobre a obrigatoriedade da sociologia no ensino médio.

Desta forma podemos dizer como eu mesma já afirmei em outras ocasiões, que a própria realidade foi mostrando a importância do retorno da sociologia no Ensino Médio. Tanto que lendo o Parecer 38/2006 vê-se claramente mencionado este fato, ou seja, o Parecer argumenta no sentido de que, na época, em dezessete estados brasileiros já havia filosofia e sociologia e, veja bem, o Parecer argumenta no sentido da equalização, isto é, se muitos jovens brasileiros têm acesso a estas disciplinas, era necessário garantir a igualdade de direitos de acesso a esses conhecimentos no Ensino Médio em todas as escolas do País.

Estes fatos, e que aqui gostaria mais uma vez de ressaltar, foi resultado da luta dos sociólogos, em cada estado, em todo o País, luta esta que finalmente tornou possível a conquista da obrigatoriedade da sociologia no ensino médio, no Brasil.

Em nosso Estado a pesquisa contribuiu como já mencionei, para subsidiar a luta pela obrigatoriedade da sociologia no Rio Grande do Sul. Em cada encontro estadual eu apresentava dados da pesquisa, nos sucessivos anos. Aqui no Rio Grande do Sul criamos, no SINSOCIÓLOGOS, uma comissão que, em quatro governos estaduais sucessivos, ou seja, 16 anos, foi atuante solicitando reunião com os(as) secretários(as) estaduais da educação para apresentar nossas reivindicações. Os argumentos utilizados por estes secretários para justificar a não implantação obrigatória da sociologia eram sempre os mesmos: reconheciam a importância da sociologia, porém argumentavam que iria onerar muito os cofres públicos, pois teriam de fazer concursos, pois não havia professores suficientes para lecionar a disciplina. Os mesmos argumentos também foram utilizados pelo presidente Fernando Henrique Cardoso para vetar o projeto de obrigatoriedade da sociologia, em 2001.

Foi árdua a batalha, participamos de audiências públicas, na Assembleia Legislativa, junto à comissão de ensino desta Assembleia, para discutir a implantação da sociologia, junto com várias

entidades civis. O sindicato solicitava que eu fosse a estas reuniões para dar base concreta à luta, ou seja, mostrar que na realidade muitas escolas já contemplavam o ensino de sociologia, nos seus currículos.

Finalmente a partir da Lei 11. 684, de 02 de junho de 2008 (Brasil, 2008), como em todo o Brasil, o Rio Grande do Sul implantou a disciplina, porém sem planejamento, sem critério e sem professores formados em Ciências Sociais.

Na ocasião da pesquisa realizada de 2001 a 2006 eu investiguei também sobre a formação dos professores que lecionavam sociologia, chegando à constatação de que apenas 15,5% dos professores que lecionavam sociologia no Rio Grande do Sul eram formados na área. Quando realizei a pesquisa apenas em Porto Alegre constatei que este percentual aumentava para 27%, ainda assim considerado bastante baixo. A diferença, entre o Estado, como um todo, e Porto Alegre se explica pela presença de maior número de Universidades que oferecem licenciatura em Ciências Sociais em Porto Alegre e cidades vizinhas, como por exemplo, São Leopoldo.

Em 2009 foi lançado pela Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul um material didático que contemplava todas as áreas. Chamado *Lições do Rio Grande* (Secretaria de Estado da Educação/RS, 2009) este material apresentava também na área de ciências humanas e suas tecnologias a sociologia e a filosofia. A Secretaria de Educação, nesta época, propiciou a professores de universidades do interior do Estado e aos coordenadores da educação um treinamento sobre o material didático e estes, por sua vez, seriam multiplicadores levando as informações necessárias para trabalhar o material a todos os demais professores da rede pública de ensino.

Infelizmente em 2011 com a troca de governo no Rio Grande do Sul, todo este exaustivo trabalho foi perdido. O material anterior foi esquecido e elaborou-se um novo documento denominado: Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio 2011-2014 (Secretaria de Estado da Educação/RS, 2011). Este material não tratava especificamente de nenhuma disciplina, portanto a sociologia não estava contemplada em sua individualidade, mas através do novo tipo de ensino proposto.

Fato que ocasionou um enorme desgaste junto ao magistério estadual, desestimulando os professores. Sempre argumentei: é necessário um projeto de ensino em longo prazo, uma proposta de Estado para o ensino e não uma proposta de governo, que muda a cada troca de mandato.

E assim foi a institucionalização da sociologia no ensino médio no Rio Grande do Sul. Quanto ao que ocorreu em outros estados não tenho conhecimento aprofundado para comparar semelhanças e diferenças neste processo.

Café com Sociologia: A criação das primeiras universidades no Brasil, a partir da década de 1930, impulsionou a institucionalização da Sociologia enquanto campo acadêmico e científico. Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, o curso de Sociologia foi criado mais tarde, em 1959. Tendo por base esse histórico, você poderia nos relatar como foi o processo de desenvolvimento do curso de licenciatura nessa instituição, e mais especificamente sua experiência em relação a disciplina “O Ensino da Sociologia no Ensino Médio” introduzida a partir de 1997.

Luiza Helena Pereira: Na verdade estamos falando do Curso de Ciências Sociais, pois na UFRGS nunca houve um Curso de Sociologia. Este Curso sempre teve as duas habilitações: licenciatura e bacharelado. Quando terminei a graduação havia a possibilidade de cursar as duas habilitações ao mesmo tempo. Foi o meu caso. Com o passar do tempo as regras foram se modificando. O aluno cursava a parte comum das duas terminalidades e depois seguia uma ou outra habilitação. Durante o período em que lecionei na UFRGS constatei que a maioria dos alunos acabava cursando as duas terminalidades, porém não tinham a possibilidade de concluí-las ao mesmo tempo. Quando terminavam o bacharelado pediam permanência e faziam a licenciatura ou vice-versa. Atualmente isto não é mais possível. É necessário que o aluno solicite ingresso de diplomado, ou faça novo vestibular para completar a sua formação. O que quero dizer é que, na UFRGS, o aluno nunca faz a opção pela licenciatura ou pelo bacharelado no vestibular. O vestibular é para o curso de Ciências Sociais. Ele opta por uma das terminalidades no momento da matrícula.

A disciplina *Ensino da Sociologia no Ensino Médio* sempre foi considerada importante pelos alunos, pois propiciava o conhecimento de uma realidade até então desconhecida para eles, ou seja, como ensinar sociologia para jovens alunos do ensino médio. A disciplina informava aos alunos da graduação a história da sociologia no Brasil, a luta dos sociólogos pela sociologia e a atualização da legislação sobre a sociologia no ensino médio, que ano após ano era acrescida de novas propostas: LDB, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio-DCNEM (Brasil, 1998), Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio-PCNEM (Brasil, 2002)

Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio-OCEM (Brasil, 2006a), enfim, Pareceres, Resoluções, Diretrizes Estaduais.

Começávamos apresentando a história da sociologia no ensino médio e um panorama atual da sociologia no ensino médio no Brasil. A seguir trabalhávamos com a legislação desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB, de 1996. Analisávamos a LDB em suas semelhanças com o texto de Durkheim sobre sociologia da educação (Durkheim, 1978) e a partir dos comentários de Dermeval Saviani sobre a LDB e sobre as DCNEM (Saviani, 1997, 1998). A cada ano agregávamos a nova legislação existente bem como, em paralelo, apresentávamos a luta dos sociólogos para a implantação obrigatória da sociologia e da filosofia. Mostrávamos também as pesquisas já realizadas, por sociólogos, sobre o tema. Interessante, pois víamos crescer o número de pesquisadores e de temas pesquisados ano após ano.

No decorrer das aulas trabalhávamos com três eixos principais: 1. Por que ensinar sociologia no ensino médio (finalidades da sociologia no EM), 2. O que ensinar (temas) e 3. Como ensinar (orientações teórico-metodológicas no ensino da sociologia). Estes eixos eram trabalhados à luz das diretrizes, parâmetros e orientações curriculares para o ensino médio incorporando-os há medida em que estes documentos eram divulgados. Para termos um parâmetro a fim de avaliar os documentos oficiais fazíamos uma comparação com o que os sociólogos contemporâneos já haviam escrito sobre “por que sociologia?” e com os temas por eles pesquisados. Este trabalho incluía Giddens (Giddens, 1984, 2001, 2005), Bourdieu (Bourdieu 1988, 1994), Elias (Elias, 1999) Wright Mills (Mills, 1969) Coulson e Riddel (Coulson e Riddel, 1979), Octávio Ianni (Ianni, 1985), Amaury Moraes (Moraes, 1999) e Meksenas (Meksenas, 1994, 1995), no Brasil. Na época a palestra de Ianni, proferida em março de 1985 na Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas em São Paulo e o livro de Meksenas eram os poucos documentos que tínhamos a respeito da sociologia no ensino médio, escritos naquela época, aqui no Brasil. Para discutir como ensinar sociologia no ensino médio recorriamos a Bourdieu, Wright Mills, Gramsci (Gramsci, 1982), Neusi Berbel sobre a metodologia da problematização (Berbel, 1999), Marzano, (Marzano, 2008) Meksenas e também analisávamos a possibilidade de trabalhar em pesquisa com os alunos do ensino médio com Marcos Bagno (Bagno, 2003).

A seguir, trabalhávamos com a realidade da sociologia no ensino médio no Rio Grande do Sul, momento em que eram trazidos os resultados da minha pesquisa *A Sociologia no Ensino Médio no Rio Grande do Sul*. Neste tópico discutíamos os problemas para o ensino da sociologia e

analisávamos os livros didáticos existentes. Isto antes da sociologia fazer parte do Programa Nacional do Livro Didático-PNLD.

Finalmente eram realizadas, com os alunos, aulas praticas que consistiam na construção de uma proposta de programa de ensino de sociologia no ensino médio. A seguir fazíamos oficinas nas quais os alunos apresentavam uma aula a partir da escolha de um tema de seu programa.

A disciplina *Ensino da Sociologia no Ensino Médio* oportunizou-me também realizar três cursos de extensão universitária denominados *O Ensino da Sociologia para Professores do Ensino Médio*, foram realizados em 2001, em 2003 e o terceiro em 2012/2013. Os cursos de 2001 e 2003 foram de curta duração, 64 horas/aula, e possibilitaram uma aproximação maior com o campo de pesquisa, pois obtivemos dados sobre as dificuldades e os problemas que os professores enfrentavam para ensinar sociologia, dados estes trazidos para as aulas da graduação quando trabalhávamos a realidade da sociologia no Rio Grande do Sul.

O curso de extensão universitária de 2012 teve uma duração bastante longa, 280 horas/aula, com a intenção de ser um projeto piloto para o curso de especialização, criado em 2013/2015, coordenado pelo Prof. Daniel Mocelin, que deu continuidade à qualificação dos professores de sociologia do ensino médio do Rio Grande do Sul. A disciplina *Ensino da Sociologia no Ensino Médio* e os cursos de extensão e de especialização *O Ensino da Sociologia para Professores do Ensino Médio* possibilitaram, também, que a UFRGS tivesse um *background* viabilizando a participação do departamento de sociologia na construção da *Proposta de Mestrado Profissional em Rede para o Ensino de Sociologia*, que está sendo organizado juntamente com outras universidades de todo o País, coordenada pelo Prof. Alexandre Zarias da Fundação Joaquim Nabuco-FUNDAJ e pela Prof^a Ileizi Fiorelli da Universidade de Londrina-UEL, com a participação de 17 Instituições de Ensino Superior-IES de todo o país.

Assim sendo posso afirmar que a criação da disciplina *Ensino da Sociologia no Ensino Médio* e as pesquisas sobre o tema foram de fato, uma experiência enriquecedora na minha trajetória profissional. Penso que, também, contribuiu para colocar a UFRGS como uma das primeiras universidades brasileiras a integrar ensino, pesquisa e extensão sobre o tema sociologia no ensino médio, como também contribuiu para qualificar os alunos licenciados do Curso de Ciências Sociais.

Café com Sociologia: Uma das finalidades atribuídas a Sociologia como disciplina escolar é a realização daquilo que Wright Mills chamou de “Imaginação sociológica”, também é comum

atribuírem à Sociologia o papel da desnaturalização e estranhamento das situações do cotidiano, assim como, para a construção da cidadania. Tendo em vista essas representações, qual sua opinião sobre o papel da Sociologia na escola?

Luiza Helena Pereira: Sempre partilhei da ideia que a sociologia deveria possibilitar ao aluno do ensino médio desenvolver a imaginação sociológica. Reforçando as palavras de Mills “a imaginação sociológica consiste na contribuição da sociologia a todo profissional usar a informação e desenvolver a razão, a fim de perceber, com lucidez, o que está ocorrendo no mundo e o que pode estar acontecendo dentro deles mesmos” (Mills, 1969).

Muitos anos depois de trabalhar com esta ideia como tema para argumentar como uma das finalidades da sociologia no ensino médio ela foi reforçada, para mim, em 2013, quando ouvi a palestra de abertura do III ENESEB confirmando minha percepção de que esta qualidade de espírito se torna mais agudamente importante nos dias de hoje, pois como disse Lahire “na falta de ciências sociais fortes os cidadãos ficariam desprovidos frente aos especialistas da comunicação para poder decifrar e contestar os discursos de ilusão sobre o mundo social” (Lahire, 2013).

Concordo também que os princípios da sociologia são o estranhamento e a desnaturalização e que é importante, em sociologia trabalhar temas, conceitos e teorias de forma articulada (OCNEM, 2006a). Penso que a sociologia é a compreensão da realidade e desta forma ela deve auxiliar os alunos a observar, entender e explicar a realidade em que vivem. Estranhar é problematizar a realidade. Seguindo os passos que todos nós desenvolvemos em pesquisa na sociologia, penso que os alunos no ensino médio também podem, a partir do estranhamento, levantar hipóteses sobre o porquê dos fenômenos sociais, buscar dados, buscar teorias explicativas e analisar a partir da desnaturalização estes fenômenos. Mas penso ainda que, assim como propõe a metodologia da problematização, a sociologia no ensino médio pode ir além, pode construir, com os alunos hipóteses de solução dos problemas sociais, para eles perceberem concretamente que “outro mundo é possível”.

No meu modo de pensar acredito que a sociologia no ensino médio tem igualmente um papel muito importante na escola. Ela tem um papel importantíssimo na construção do plano político pedagógico da escola, no momento de conhecer a comunidade. Os professores de sociologia podem auxiliar na construção de instrumentos de conhecimento sócio econômico da comunidade e a realizar o diagnóstico dos principais problemas que afetam aquela comunidade. A

partir daí a sociologia pode auxiliar na discussão desses problemas, incluindo-os no currículo de estudo e buscando soluções para alterar essa realidade.

Café com Sociologia: Na sua opinião quais são os desafios da formação dos professores de Sociologia? E quais as principais dificuldades das licenciaturas nesse processo?

Luiza Helena Pereira: Como já mencionei anteriormente coordenei três cursos de extensão universitária para professores de sociologia do ensino médio e neste momento estou na comissão coordenadora de um curso de especialização *lato sensu: O Ensino da Sociologia para Professores do Ensino Médio*.

Os desafios da formação de professores é manter uma qualificação permanente. Atingir todos os professores do ensino médio seria fundamental para garantir um ensino de sociologia com mais qualidade, num primeiro momento. Mas a seguir deveríamos realizar a formação permanente, com a intenção de criar um vínculo entre o professor e a Universidade. Isto porque em pesquisas anteriores (Pereira, 2009) constatei que o contato dos professores de ensino médio com os padrões normativos da comunidade científica eram raros. Os professores fazem cursos de extensão e de especialização, mas o que quero dizer é que eles pouco sabem das produções acadêmicas produzidas sobre os temas que trabalham em sala de aula, principalmente referindo-se àqueles que não fazem cursos junto às Universidades. Outro aspecto que considero importante é a falta de oportunidade que os professores do ensino médio têm de desenvolver o *métier* do sociólogo. Como sempre considerei licenciatura e bacharelado indissociáveis em Ciências Sociais, principalmente no caso dos licenciados, pondero que seria fundamental ao professor de ensino médio realizar suas próprias pesquisas, assim como ensinar o aluno a pesquisar. Como a sociologia é *teoria e práxis*, penso ser importante, para a compreensão da realidade, que se oportunize, em todos os níveis de ensino, a associação desta prática teórica. Considero, portanto estes os principais desafios na formação dos professores.

Quanto a principal dificuldade das licenciaturas, no meu entendimento, é manter o processo de formação continuada dos professores do ensino médio.

Café com Sociologia: Você foi a fundadora do Laboratório Virtual e Interativo de Ensino de Ciências Sociais – LAVIECS da UFRGS, poderia nos relatar como surgiu a ideia de construir esse espaço e quais são suas principais realizações?

Luiza Helena Pereira: Após os primeiros cursos de extensão que realizamos, sempre pensamos em ter um espaço físico para desenvolver materiais didáticos e para o qual os professores poderiam recorrer para ter uma orientação na preparação de suas aulas. Pensávamos em realizar seminários, oficinas, atividades as mais diversas enfim, torná-lo um laboratório de apoio aos professores de sociologia do ensino médio no Rio Grande do Sul. Em 2007 a Secretaria de Ensino à Distância da UFRGS – SEAD/UFRGS lançou um Edital para a realização de projetos. Resolvemos concorrer com o projeto de um Laboratório Virtual e Interativo de Ensino de Ciências Sociais LAVIECS. Aprovado o Projeto LAVIECS começou a funcionar em 2008. Devo dizer que fui fortemente motivada por meus então alunos, atualmente já professores doutores, Prof. Leandro Raizer e Prof. Mauro Meirelles, que me auxiliaram a fazer o projeto. Seguimos participando de quatro editais, para mantermos o LAVIECS funcionando, até que, em 2010 fomos convidados pela SEAD/UFRGS, através do Departamento de Sociologia, a participar de reunião referente ao chamamento público visando nossa participação na elaboração de um curso de sociologia à distância, curso este de Formação Continuada para a Educação Básica, financiado pelo MEC através da Secretaria de Educação Básica-SEB e com o apoio do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação-FNDE.

Este último projeto deu origem ao curso de extensão universitária 2012/2013 que, por sua vez possibilitou sua continuidade no Curso de Especialização *O Ensino da Sociologia para Professores do Ensino Médio* iniciado ainda em 2013, coordenado pelo Prof. Daniel Mocelin, também meu ex-aluno e atualmente doutor em sociologia. É gratificante vivenciar que o projeto inicial está tendo continuidade.

O LAVIECS tornou-se o Laboratório Virtual para fazer o que não havia sido possível fazer com um espaço físico. O laboratório naquele momento objetivava permitir que alunos e professores tivessem um espaço de interação em um ambiente com suporte polimidiático, com materiais sobre o ensino de ciências sociais. Entre as possibilidades de interação destacava-se o processo de construção compartilhada de portfólios educacionais, textos didáticos e multimídias educacionais. Fato a ressaltar são os livros publicados a partir do curso de extensão de 2012/2013 e do curso de especialização em sociologia para professores do ensino médio, que contaram com dezenas de artigos escritos por professores de sociologia de nosso Estado, constituindo-se em importante fonte de consulta. Inicialmente publicados em sua forma física, serão disponibilizados on-line no LAVIECS.

Atualmente, o LAVIECS superou sua concepção inicial e se tornou um grupo de pesquisa consolidado, estando registrado na Plataforma LATTES. Os pesquisadores do LAVIECS mantêm parceria com a Comissão de Ensino da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS), participando ativamente de Grupos de Trabalho que reúnem pesquisadores dessa área. Participa também em Congressos da SBS e nos Encontros Nacionais de Sociologia na Educação Básica-ENESEB como nos eventos promovidos pela Associação Brasileira de ensino de Ciências sociais (ABECS).

Café com Sociologia: No Encontro Nacional sobre Ensino de Sociologia – ENESEB deste ano de 2015, você abriu o evento com uma conferência intitulada “Sociologia: a arte da ruptura, da construção e da explicação” abordando as especificidades de cada “clássico fundador” para a constituição dessa ciência. Você poderia aprofundar essa questão em relação ao Ensino de Sociologia?

Luiza Helena Pereira: Para aprofundar esta questão em relação ao ensino de sociologia argumento, como já o fiz em artigo publicado em 2011 (Pereira, 2011), que o ensino de teorias sociológicas deve ser diferenciado segundo a especificidade do público que se quer atingir. Cabe salientar que o ensino para formação do cientista social é diferente do ensino para o aluno do Ensino Médio, pois, no primeiro caso, estamos formando profissionais que atuarão no mercado de trabalho, ou ensinando, conforme os cânones da profissão. No segundo caso, estamos proporcionando ao aluno do Ensino Médio uma forma de analisar a sociedade em que vivem – o olhar das Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia e Ciência Política).

Para os alunos do Curso de Ciências Sociais, apreender teoria sociológica implica fazer “uma análise sociológica da teoria social” (Pereira, 2009). Para esses alunos, é necessário incorporar as teorias sociológicas clássicas e contemporâneas, pois antes de tudo para eles a ciência social é um ofício. Por outro lado, para os alunos do Ensino Médio, a teoria sociológica deve oportunizar a compreensão dos motivos pelos quais existem diferentes modos de entendimento do mundo (Pereira, 2011).

Para auxiliar os alunos do Ensino Médio a realizarem tal proeza, o professor de Sociologia deve ter, como pré-requisito, um forte embasamento teórico e metodológico, o qual aprendeu em suas aulas no Curso de Graduação em Ciências Sociais. Como já comentei anteriormente, de preferência, esse professor deve ter feito as duas habilitações possíveis do Curso: a Licenciatura e o Bacharelado. Consideramos, portanto, essencial que o professor de Sociologia não seja um mero

reprodutor de conteúdos sociológicos, e sim um sociólogo-professor-pesquisador. Trata-se, sim de transmitir hábitos intelectuais (Lahire, 2013).

Os autores clássicos da sociologia entram como aportes teóricos para os professores de sociologia, para auxiliá-los a buscar as explicações sobre o tema. Importante demonstrar aos alunos do ensino médio que há diversas explicações sobre o mesmo fato da realidade social, pois a sociedade é complexa e os saberes são diferenciados. Assim sendo, também na sociologia há diversidade teórica. Se perguntarmos, por exemplo, para a opinião pública: “porque há diferenciação e desigualdade social”? Teríamos respostas diversas, mas não uma infinidade de respostas. Isto porque, estas respostas poderiam ser agrupadas em matrizes teórico-metodológicas, cuja diversidade encontra-se elucidada pelos clássicos e contemporâneos da sociologia, ou seja, para os temas diferenciação, desigualdade social, há diferentes explicações se recorremos a Durkheim, Marx, ou Weber.

Assim, poderíamos como exemplo, afirmar que para Émile Durkheim a divisão social do trabalho gera diferenciação, pela especialização que gera por sua vez, integração das múltiplas funções no interior dos sistemas sociais - a Teoria da Integração (objeto) Funcional (método). Os fatos sociais são objeto da sociologia e o método funcionalista propõe a análise das relações de correspondência entre o objeto da sociologia (as instituições) e a necessidade da sociedade (Durkheim, 1977).

Para Karl Marx, a divisão social do trabalho gera exploração e contradição, que por sua vez resulta na diferenciação em termos da desigualdade de classes o que determinaria todas as demais desigualdades e resultaria da opressão dos que possuem a propriedade dos meios de produção sobre os que não a possuem - Teoria da Contradição (objeto) Dialética (método). Significa observar a sociedade, expor as contradições existentes, e indagar sobre as possibilidades de transformação da sociedade (Marx, 1982, 1991).

Já Max Weber indicava três categorias de estratificação social: econômica (classes), social (grupos de status) e política (partidos). A teoria da estratificação social considera que a sociedade distribui os indivíduos e as famílias em vários degraus de diferenciação social, quanto à riqueza, ao poder, ao prestígio e, para autores mais recentes, à cultura. Os indivíduos podem ser agrupados em várias camadas ou estratos sociais - Teoria da Ação Racional (objeto) Compreensiva (método). A sociologia pretende compreender, interpretando a ação social, cujo sentido indicado pelo(s) sujeito(s) da ação é orientado pela conduta de outros (Weber, 1967, 1992).

As diferentes explicações sobre uma mesma realidade oportuniza ao professor de Sociologia do Ensino Médio um melhor entendimento das teorias sociológicas clássicas, demonstrando a riqueza da contribuição dessas correntes de pensamento sociológico para a compreensão dos processos e das relações sociais que afetam os alunos desse nível de ensino. Consideramos fundamental, também, que o professor procure encantar o aluno, fazendo-o compreender “por que” e “para que” esse aluno tem uma disciplina de Sociologia em seu currículo escolar, evitando, dessa forma, que essa disciplina se torne estéril e sem sentido para o aluno.

Café com Sociologia: Que balanço você faz das pesquisas que vem sendo produzidas sobre o Ensino de Sociologia no Brasil?

Luiza Helena Pereira: Penso que de 2001 para cá cresceu muito o número de pesquisas sobre o Ensino da Sociologia no Brasil. Tomo como parâmetro o ano de 2001, pois lembro bem que no X Congresso Brasileiro de Sociologia, promovido pela SBS e realizado em Fortaleza, num fórum organizado pela Federação Nacional dos Sociólogos, realizou-se a mesa redonda: *A docência de sociologia no ensino médio*. Naquela ocasião começaram as primeiras apresentações de pesquisas realizadas sobre o tema. De lá para cá, venho acompanhando o crescimento do número de pesquisadores e de pesquisas, como disse anteriormente para apresentar aos alunos da graduação na disciplina *Ensino da Sociologia no Ensino Médio*. O levantamento que eu vinha realizando até 2011 mostrou um crescimento importante, pois em 2001-2002 havia oito pesquisadores (incluímos o ano de 2002, pois houve um Congresso da Federação Nacional dos Sociólogos, realizado em Curitiba em 2002, onde houve um Grupo de Trabalho-GT e a apresentação de trabalhos sobre o tema). Em 2005 foi criado o GT Experiências de Ensino de Sociologia: Metodologia e Materiais Didáticos, no Congresso da SBS, quando então foram apresentados onze trabalhos. De 2007 em diante o GT passou a denominar-se Ensino de Sociologia e naquele ano foram apresentados 25 trabalhos no GT. Em 2009 foram apresentados, no mesmo GT 32 trabalhos e em 2011 o número elevou-se para 36. Se analisássemos os trabalhos apresentados nos diversos ENESBs este número surpreenderia. Porém talvez o mais importante seja a crescente qualidade e diversificações das pesquisas. Os temas ampliaram seu escopo de abordagem e variam desde pesquisas sobre a história do ensino da sociologia, a formação de professores, as

metodologias de ensino, as políticas públicas de ensino, as reformas de ensino, a análise da implantação dos livros didáticos oriundos do PNLD.

Enfim, para quem acompanhou a luta, a implantação e o crescimento do tema *Ensino de Sociologia no Ensino Médio*, pôde perceber que o tema e a área de estudo se fortaleceram e se consolidou como uma categoria de análise, possibilitando já a realização de uma sociologia da sociologia no ensino médio.

Para finalizar gostaria de dizer que estou muito feliz por ter contribuído objetivamente para o avanço do ensino da sociologia no ensino médio em nosso Estado.

Muito obrigada.

Café com Sociologia: Professora Luiza Helena gostaria de agradecer em nome da equipe editorial e dos leitores da Café com Sociologia pela rica entrevista.

Referências Bibliográficas

BAGNO, Marcos. *Pesquisa na escola: o que é, como se faz*. 13ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

BERBEL, Neusi Aparecida Novas (org.). *Metodologia da Problematização: Fundamentos e Aplicações*. Londrina, UEL, 1999.

BOURDIEU, Pierre et al. *El oficio de sociólogo*. 3 ed. México, Siglo Veintiuno, 1994.

BOURDIEU, Pierre et al. *Lições da Aula*. São Paulo, Editora Ática S. A, 1988.

BRASIL. *Parecer 38/2006*. Inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Brasília, MEC, 2006.

_____. *Lei Nº 11.684*, de 2 de Junho de 2008- Brasília: Diário Oficial da União, de 03 de junho de 2008, Seção 1, p. 1 edição 104, 2008.

_____. *Lei Nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

_____. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. Ciências Humanas e suas Tecnologias/Secretaria de Educação Básica - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de educação Básica, 2006.

_____. *Parâmetros Curriculares de Ensino Médio* - PCEM, 2000.

_____. *Parâmetros Curriculares de Ensino Médio + Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais* - PCEM, 2002.

_____. Parecer *CEB 15/1998* – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, 1998.

_____. Resolução *CEB 03/1998* – Institui as diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, 1998.

_____. Resolução CNE/CEB Nº 4, de 16 de Agosto de 2006. MEC/ CNE/CEB. Brasília: Diário Oficial da União, de 21 de Agosto de 2006, Seção 1, p. 15, 2006.

COULSON, M.A., RIDDEL D. S. *Introdução crítica à sociologia*. 5 ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.

DURKHEIM, Émile. *A divisão do trabalho social*. Portugal: Presença/ Brasil: Martins Fontes, 1977.

_____. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

_____. *Educação e Sociologia*. 11ª ed. São Paulo, Edições Melhoramentos, 1978.

ELIAS, N. *Introdução à Sociologia*. Lisboa, Editora Edições 70. 1999.

GIDDENS, Anthony. *Em Defesa da Sociologia*. São Paulo, Editora Unesp, 2001.

_____. *Sociologia*. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed Ed. S.A., 2005.

_____. *Sociologia: uma breve, porém crítica introdução*. Rio de Janeiro, Zahar, 1984.

GRAMSCI, A. *Os intelectuais e a organização da cultura*. RJ: Civilização Brasileira. 1982.

IANNI, Octávio. *O Ensino das Ciências Sociais no 1º e 2º Graus*. Palestra proferida em março de 1985 na Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas – CENP/SE, 1985.

LAHIRE, Bernard. Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino da Sociologia? In: Danyelle Nilin Gonçalves (Org.) *Sociologia e Juventude no Ensino Médio: formação, PIBID e outras experiências*. Campinas/SP: Pontes Editores, 2013.

- MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. São Paulo: HUCITEC, 1991.
- MARX, Karl. *Para a crítica da economia política*. São Paulo: Ed. Abril, 1982.
- MARZANO et al. *O Ensino que Funciona*. Estratégias baseadas em evidências para melhorar o desempenho dos alunos. Porto Alegre, Artmed, 2008.
- MEKSENAS, Paulo. O ensino da sociologia na escola secundária. *Revista Leitura e Imagens*, Florianópolis v. 1, n.1, p. 67-82, 1995.
- _____. *Sociologia*. 2 ed. São Paulo, Cortez, 1994.
- MILLS, Wright C. *A imaginação sociológica*. 2 ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1969.
- MORAES, Amaury. "Por que sociologia e filosofia no ensino médio?" Sindicato dos Sociólogos do Estado de São Paulo-SINSESP, 1999.
- PEREIRA, Luiza Helena. Por uma sociologia da sociologia no ensino médio. 2009. In: *Congresso Brasileiro de Sociologia* (14: 2009, jul. 28-31 : Rio de Janeiro, RJ). Sociólogos do futuro, Rio de Janeiro : SBS, 2009.
- _____. Qualificando o ensino da sociologia no Rio Grande do Sul In: Alice Plancherel e Evelina Antunes (org.). *Leituras sobre sociologia no Ensino Médio*. Maceió: EDUFAL, 2007.
- _____. Teoria Sociológica e Ensino Médio. In: Célia Caregnato e Maria Elly Genro (org.). *Sociologia e Filosofia Para quê? Diálogos com protagonistas na escola*. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2011.
- SAVIANI, Dermeval. *A nova Lei da Educação: trajetória, limites e perspectivas*. Campinas, Ed. Autores Associados, 1997.
- _____. *Comentários sobre o Parecer Diretrizes Nacionais para a organização curricular do ensino médio, de Guiomar Namó de Mello*. Palestra realizada na SE de São Paulo, em 18.05.1998. São Paulo, 1998.
- SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. *Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio 2011-2014*. Porto Alegre: Secretaria Estadual de Educação, 2011.
- _____. *Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Área de Sociologia*. Departamento Pedagógico, Porto Alegre: SE/DP, 2009.
- WEBER, Max. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. São Paulo: Pioneira, 1967.
- _____. *Economía y sociedad: esbozo de sociología comprensiva*. Argentina: FCE, 1992.